

PÓS-SUICÍDIO: Depressão, a doença do século

Bárbara Jhenis S. S. Costa¹
Welesson Pedro Ferreira Rocha¹
Juracy Souza Barbosa¹
Osdnéia Pereira Lopes²

1-Estudantes do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.
2-Professora do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

Introdução

A cada 40 segundos uma pessoa se suicida no mundo. Há um tabu em torno do tema suicídio, mas a divulgação de informações sobre o assunto é uma das principais formas de combater o problema. Considerada a doença do século, a depressão contribui de forma efetiva para o suicídio o que deve ser compreendido como um problema de saúde pública. (MINISTÈRIO DA SAÚDE, 2015).

A pesquisa, qual se apresenta, foi feita com o depoimento de 75 pessoas que conhecem e/ou evidenciam grau de parentesco com o suicida e outras que não tem grau de parentesco, mas tem um posicionamento sobre o assunto.

O tratamento e o cuidado têm que se voltar para quem fica após a perda, pois assim conseguimos quebrar um ciclo de sofrimento. Diversos fatores podem influenciar no sofrimento pós-suicídio: a causa do suicídio, a forma que se cometeu o ato e principalmente o sentimento de que poderia ter feito mais pela pessoa. Vivenciar esses sentimentos causa transtornos que precisam ser tratados por uma equipe multidisciplinar.

Materiais e Métodos

O trabalho trata-se de uma atividade de ensino integrada às atividades de pesquisa, vinculada à disciplina de Metodologia Científica do curso de Direito e foi feita seguindo os princípios da ética e do sigilo. Os participantes foram informados sobre o assunto e sobre as perguntas. Ao decidirem participar da pesquisa, compartilharam suas experiências, entre elas pessoas a dor de ter perdido pessoas próximas para o suicídio. Todos os participantes foram

informados de que se houvesse sofrimento ou desconforto excessivo, seria acatada a ordem de interromper a entrevista

Cada entrevista durou cerca de 7 a 10 minutos. Todas as perguntas foram respondidas e reafirmadas sobre a compreensão do entrevistador, para que não houvesse distorção ou segunda interpretação do que foi dito. Os entrevistados se expressaram de forma livre sendo interrompidos apenas em caso de não compreensão por parte do entrevistador.

Resultados e Discussão

Para melhor visualização dos resultados das entrevistas, esses foram organizados em uma tabela de três colunas: a primeira coluna descreve as causas do suicídio e é possível verificar que os entrevistados acreditam que a depressão é a maior causa do suicídio (73%), tendo em vista que é uma doença séria que afeta negativamente como a pessoa se sente, como pensa e, principalmente, como age.

Na segunda coluna, os entrevistados responderam o que fariam caso pudessem voltar no tempo antes do suicídio do familiar. Dos entrevistados 64% respondeu que conversaria mais com o suicida, 33% respondeu que buscaria tratamento e 3% afirmou que não faria nada.

Pelo fato de o suicídio ser uma morte inesperada, trágica e dolorosa a terceira coluna nos comprova o quanto a família deveria e precisaria ter acompanhamento profissional para superar a perda. Para essa pergunta 87% dos entrevistados respondeu que o tratamento pós-suicídio é necessário.

Podemos perceber na quarta coluna que os entrevistados acreditam que a maneira mais fácil de diminuir o suicídio seria através da prevenção (88%) e essa se daria através da conscientização da população.

Tabela 1- Respostas na coluna da pesquisa de campo sobre a causa e efeito do pré e pós-suicídio.

Causa do Suicídio:	Se pudesse voltar no tempo:	Após o suicídio: o que a família precisa?	O que acabaria, ou diminuiria o suicídio?
73% Depressão	64% conversariam mais	87% tratamento	88% prevenção
16% Drogas	33% buscariam tratamento	8% nada	9% Deus, fé e religião
10% Preconceito/Bullying	3% não faria nada	3% rever atitudes	3% conversa
1% Traição	-	2% entender o porquê do suicídio	-

Conclusão

No estudo há a prevalência que a depressão é um grande fator de risco para o suicídio. A prevenção foi apontada como a maior forma de combater a doença do século – a depressão – e através de tratamentos multidisciplinares destinados às famílias enlutadas o ciclo poderia ser quebrado.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Suicídio tem prevenção e sinais de comportamento podem ser alertas**. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/suicidio-tem-prevencao-e-sinais-de-comportamento-podem-ser-alertas>. Acesso em: set. 2020.